The background features a stylized cityscape with various buildings represented by blue and white grid patterns. A prominent building on the left is a tall, curved structure with a dense grid. Other buildings are scattered around it, some with different grid patterns. The background is light blue with a network of thin lines and circular nodes, suggesting a digital or social network theme.

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-424-5 DOI 10.22533/at.ed.245192506 1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERNAÇÃO E O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COMO DESAFIOS NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Rayoni Ralfh Silva Pereira Salgado Marta Fuentes-Rojas	
DOI 10.22533/at.ed.2451925061	
CAPÍTULO 2	14
INFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS E ACOMPANHANTES SOBRE OS SEUS DIREITOS E DEVERES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS DENTRO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Lavinha Soares Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2451925062	
CAPÍTULO 3	18
CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: UMA MANIFESTAÇÃO DA “QUESTÃO SOCIAL”	
Monica Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2451925063	
CAPÍTULO 4	29
ESTUDO DE CASO SOBRE A COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL RELATIVA À CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FELICIDADE DO DUBAI E DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	
Diamantino Ribeiro Jorge Remondes António Pedro Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2451925064	
CAPÍTULO 5	45
A RELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	
Carolina Portella Pellegrini Simone Régio dos Santos Zaionara Goreti Rodrigues de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2451925065	
CAPÍTULO 6	58
O DIREITO PENAL DO INIMIGO À LUZ DO GARANTISMO PENAL	
Mariana Hazt Lencina Cândida Joelma Leopoldino	
DOI 10.22533/at.ed.2451925066	
CAPÍTULO 7	74
DO CÓDIGO DE NUREMBERG AO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA BRASILEIRO: O PRINCÍPIO DO CONSENTIMENTO INFORMADO E A CONDUTA ÉTICA MÉDICA PELOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	
Gilberto Leonello Carolina Corrêa Soares Natália Ongaratto da Rosa Stéfani Wontroba Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.2451925067	

CAPÍTULO 8	84
DISPOSICIONES Y POLITICIDAD EN LA CO-CONSTRUCCIÓN DE NARRATIVAS BIOGRÁFICAS: EL TRABAJO DE LA REFLEXIVIDAD	
Mabela Ruiz Barbot	
DOI 10.22533/at.ed.2451925068	
CAPÍTULO 9	96
GERENCIALISMO: A RESPOSTA NEOLIBERAL PARA A GESTÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS	
Evandro Alves Barbosa Filho	
Maria Izabel Rêgo Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.2451925069	
CAPÍTULO 10	110
ESTUDO ESTATÍSTICO DA QUANTIDADE DE CONTRIBUINTES QUE DECLARARAM O IMPOSTO DE RENDA NO PERÍODO DE 2012 A 2015	
Cristian Carlos da Silva Coelho	
Gabriel Ribeiro de Abreu	
Arlane Lopes Chaves	
Luana Sousa Almeida	
Lilane de Araújo Mendes Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.24519250610	
CAPÍTULO 11	124
OS BENEFÍCIOS DA GESTÃO TRIBUTÁRIA NA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES FISCAIS	
Thaynara Keila Oliveira	
Jerson Krack	
DOI 10.22533/at.ed.24519250611	
CAPÍTULO 12	140
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.24519250612	
CAPÍTULO 13	151
REDES SOCIAIS E MOBILIZAÇÕES PÚBLICAS. O MOVIMENTO DE “15 DE SETEMBRO” EM PORTUGAL	
Isabel Babo	
Célia Taborda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24519250613	
CAPÍTULO 14	166
REPENSANDO A PERCEPÇÃO DA VELHICE ALIADA À DISCUSSÃO DE CLASSE E HEGEMONIA	
Juliana de A. F Doronin	
Giovanna de Aquino Fonseca Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.24519250614	

CAPÍTULO 15	174
LAVA JATO E SEU IMPACTO NA RENTABILIDADE DAS ESTATAIS BRASILEIRAS	
Elisandra Bochi Turra	
Sandra Maria Coltre	
Gilmar Ribeiro de Mello	
Lirane Elize Defante Ferretto de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.24519250615	
CAPÍTULO 16	190
MULTILATERALISM AND NATIONALISM IN THE 21 ST CENTURY: CONSEQUENCES TO GLOBALIZATION FROM THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT PERSPECTIVE	
Hugo do Valle Mendes	
Juliano Vargas	
Joanilio Rodolpho Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.24519250616	
CAPÍTULO 17	209
SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE TEÓRICA	
Joseane da Silva Rodrigues	
Darliane Ribeiro Caldas	
Rochele Kaline Reis de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.24519250617	
CAPÍTULO 18	220
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO: ESTUDO DE CASO COM JOVENS DEFICIENTES INTELLECTUAIS E A PERSPECTIVA DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	
Carmelinda Parizzi	
DOI 10.22533/at.ed.24519250618	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DO CENÁRIO DO TRABALHO MANUAL NO CORTE DE CANA-DE-AÇÚCAR, A TERCEIRIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA E A PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO	
Pedro Afonso Martini Dreyer	
Liliane Vieira Martins Leal	
DOI 10.22533/at.ed.24519250619	
CAPÍTULO 20	245
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS CORPORAIS DE ZELADORAS DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL NO PARANÁ	
Marina Daros Massarollo	
Francieli do Rocio de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.24519250620	
CAPÍTULO 21	249
DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL NO SETOR PRODUTOR DE SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2017	
Erico Souza Costa	
João Gabriel Pagnan Zanette	
Mayara Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.24519250621	

CAPÍTULO 22	260
ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO: FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES RURAIS DO PROJETO DE ASSENTAMENTO TARUMÃ MIRIM (MANAUS-AM)	
Michele Lins Aracaty e Silva Epaminondas da Silva Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.24519250622	
CAPÍTULO 23	276
FIART: UM ESTUDO DA FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO COMO ATRATIVO DE PROMOÇÃO DA CULTURA POTIGUAR	
Fernanda Louise de Brito Gonçalves Layanna Pinheiro da Silva Maria Rafaella Marques de Paiva Patrícia Daliany Araújo do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.24519250623	
CAPÍTULO 24	284
COMO SE PLANIFICAM, TRATAM, ANALISAM E INTERPRETAM NARRATIVAS ? A ABORDAGEM COMPREENSIVA-QUALITATIVA “PROCESSOS DE REQUALIFICAÇÃO SÓCIO-IDENTITÁRIA”	
Maria de Fátima Costa Toscano	
DOI 10.22533/at.ed.24519250624	
CAPÍTULO 25	298
QUALITATIVE EPISTEMOLOGY AND THE STUDY OF SUBJECTIVITY: ALTERNATIVE EPISTEMOLOGICAL PATHS IN QUALITATIVE RESEARCH	
Andressa Martins do Carmo de Oliveira Thamiris Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.24519250625	
CAPÍTULO 26	308
MODERNIDADE BRASILEIRA, DESIGUALDADES E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO	
Rui Maia Diamantino Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.24519250626	
SOBRE A ORGANIZADORA	332

COMO SE PLANIFICAM, TRATAM, ANALISAM E INTERPRETAM NARRATIVAS ? A ABORDAGEM COMPREENSIVA-QUALITATIVA “PROCESSOS DE REQUALIFICAÇÃO SÓCIO-IDENTITÁRIA”

Maria de Fátima Costa Toscano
Portugal

RESUMO: Explicitam-se aqui os 4 actos metodológicos do ‘*modelo analítico-compreensivo processos de requalificação sócio-identitária*’ — que vimos desenvolvendo, desde 2008, na análise de trajectórias de mudança social (‘saída’ de condições ditas de pobreza) — de cujos procedimentos se especifica: - ponto 2: fundamentar a co-construção de relatos (1.º acto: raízes teórico-conceptuais-epistemológicas); operacionalizar princípios, procedimentos e critérios para seleccionar *casos exemplares* e construir narrativas (2.º acto, *passos 1-3*); - ponto 3: planificar e co-construir o processo biográfico (2.º acto, *Passos 4a-4b*; 6 etapas); - ponto 4 (3.º acto), 1.º nível de teorização: escrever a oralidade pelas operações de *transcrição-tradução* (*passo 5*; etapas 7.^a-8.^a) e *transposição-rearranjo* (unidades de análise, modo de operar, níveis discursivos, eixos do relato, regras/tipos de anotações - *passos 6-7*, etapas 9.^a-12.^a); - ponto 5 (4.º acto), 2.º nível de teorização: interpretação e construção teorizante em emergência (*passos 8-9*, etapas 13.^a-14.^a, 7 operações); e, enfim, ponto 6: breves conclusões.

PALAVRAS-CHAVE: relatos de vida/

abordagem biográfica; método da escrita como praxis analítica; modelo analítico-compreensivo ‘processos de requalificação sócio-identitária’.

HOW TO APPLY QUALITATIVE ANALYSIS TO SOCIOLOGICAL NARRATIVES OF SOCIAL CHANGE?

ABSTRACT: We focus this paper on the exposition of the main procedures and specific forms of the qualitative analysis, as we applied it at the ‘the processes of socio-identitarian requalification (PRSI) - how we called, since 2008, the analytical-understanding model of social trajectories of requalification from poverty conditions. So, in this paper, we explain how we organize that qualitative analysis on 4 big methodological acts, by several steps (9) and along 14 specific operations, such are: part 2 - 1st act: theoretical and epistemological bases; part 3 - 2nd act: to plan and to co-construct the biographic approach; part 4 - 3rd act: 1st level of theorization – the transcription-translation and the transposition-rearrangement (analysis units; discursive levels; main axis of the biographic reports; rules of the text annotations; part 5 - 4rd act, 2nd level of theorization – interpretation and grounded theorization; and, finally, part 6 - conclusions.

KEYWORDS: Narrative Analysis; Coding and

categorizing by Qualitative Data Analysis; Conceptualization by grounded analysis; socio-identitarian requalification processes;

1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo explicitam-se os procedimentos do *'modelo analítico-compreensivo processos de requalificação sócio-identitária (modelo-prsi)'* que desenvolvemos desde 2008, para analisar trajectórias, procurando contribuir para uma abordagem sociológica positiva de processos de desqualificação – que resumimos por *'sociologia da esperança'* – pois o nosso móbil é conhecer como se processa a saída destas mesmas condições sociais. Esta linha de trabalho foca-se na resposta à pergunta: *como se 'dá a volta por cima'?*, com relevo particular para condições ditas de pobreza (tendo também sido feitas aplicações particulares a outras vivências como as de luto).

Assim, o *'modelo-prsi'* assume-se entre e análise em emergência das práticas sociais e a vivência-aplicação da teoria emergente, dado que, através da abordagem biográfica se visa *i)* por um lado, co-construir informação geradora de *relatos de vida* de reconstrução sócio-identitária (BOURDIEU, 1980 e 1993; POIRIER e RAYBAUT, 1995; SANTAMARINA e MARINAS, 1994; GUTH, 1994); e, por outro, *ii)* construir grelhas interpretativas que, pela sua exemplaridade, potenciem outros processos de construção de mudanças sócio-identitárias (TOSCANO 2015 e 2017). Não cumprindo a este artigo os fundamentos do *'modelo prsi'*, não pode, contudo, passar sem se sublinhar que a epistemologia compreensiva e do *paradigma emergente* suportam as suas noções-guia: a de actor social-reflexivo ou narradores significativos (não *'actor-base de dados'*) e a de entrevistador-instrumento.

O presente texto visa facultar o acesso às etapas e procedimentos concretos dos (4) actos metodológicos do *'modelo-prsi'*, ao longo de cinco pontos: fundamentar um processo metodológico de co-construção de relatos, abrangendo o 1.º acto - raízes teórico-conceptuais e implicações epistemológicas – e o 2.º acto – operacionalizar esses princípios para construir as narrativas e seleccionar os *casos exemplares* (em 2); planificar e co-construir um processo biográfico, ainda no 2.º acto (em 3); em 4, escrever a oralidade (3.º acto); no 4.º acto, teorizar (em 5); e, em 6, algumas conclusões.

2 | FUNDAMENTAR UM PROCESSO BIOGRÁFICO: DO 1.º AO 2.º ACTOS METODOLÓGICOS

Fundamentar um processo de metodologia compreensiva-qualitativa para co-construção de relatos supõe, desde logo, explicitar o universo de análise (1.º acto metodológico, *Passo 1*), quanto às raízes teórico-conceptuais, à perspectiva da pesquisa e às respectivas implicações epistemológicas. Construímos uma

problemática teórica-utensílio (PAILLÉ e MUCCHIELLI, 2003), aberta à análise em emergência como base da interpretação científica (não, um *quadro* teórico positivista, de replicação ou explicação). Tal *problemática-utensílio* elabora uma complexa articulação entre conteúdos sociológicos, problemáticas identitárias e da pobreza, na relação com os quais se puderam realizar (2.º acto) tarefas bastante pormenorizados, a saber: *Passo 2* - delimitação do tipo e critérios biográficos; *Passo 3- guião-lembrete*: fundamentar o processo de co-construção dos relatos. Passe-se a esmiuçar.

2.1 Delimitar tipo e critérios biográficos

O *Passo 2* desta metodologia foi de escolhas e construções a grandes níveis: delimitação dos *casos*; tipo biográfico a adoptar; âmbito das narrativas a construir; e tipos discursivos privilegiados. Assim:

i) delimitação-selecção sócio-geográfica dos *casos exemplares*: recaiu sobre portuguesas (de ascendência ou origem) imigrantes na região de San Sebastián (Província Autónoma Basca) e reconhecidas como protagonistas de processos de requalificação social por profissionais envolvidos na “luta contra a pobreza” (anos 80-90). Tal delimitação permitiu garantir homogeneidade de factores contextuais, bem como a circunscrição dos *casos* a um mesmo meio sócio-político, em concreto no que respeitava àquelas medidas e respostas e, em particular, ao rendimento mínimo de inserção já em prática aí, na época do nosso trabalho de campo (ao invés do que ocorria em Portugal).

ii) *tipo biográfico*: a partir dos diversos tipos de biografias (psico-biografias, etno-biografias, modalidades mistas ou intermédias) os objectivos da pesquisa exigiram que se captasse a descrição e avaliação argumentativa e emocional-afectiva dos 3 eixos temporais das trajectórias sociais narradas: *I. Cenário do Passado Social*: filtrado pela memória social das mulheres-sujeito, este cenário recobre descrições, avaliações e sentimentos da experiência social de mobilidade (lateral e vertical)/ mudança sociais, e das lógicas de acção, vinculados a ‘*prsi*’. *II. Cenário do Presente Social*: também construído com o concurso da memória do passado, desenrola-se em torno de comparações e categorizações sociais (geracionais e de género) que conduzem à auto-classificação das transacções identitárias dos ‘*prsi*’ das mulheres. *III. Cenário do Futuro Social*: orientado o *relato* para o Passado e o Presente Sociais, este cenário capta-se por expressões re-avaliativas e projectivas.

iii) âmbito ou cenário-contexto das narrativas a construir: a relação comunicativa teria de focar-se na co-construção de *relatos de vida* exemplares delimitados à experiência social, assinalando os *Momentos Significativos Marcantes (MM)*, de mulheres-em ‘*prsi*’, e suas atitudes e reacções;

iv) tipos de expressão discursiva a estimular, sempre na relação com a *Problemática-utensílio*:

1. *expressão reavaliativa*: qualidade discursiva caracterizada por: a) *re-avaliação*

das *componentes individuais* das trajetórias – tanto de *implicação* (indutoras de práticas sociais) como de *definição* (indutoras de categorizações) sociais; b) *reavaliação das componentes sociais das trajetórias* – meios familiar e social de origem; representações, categorias, práticas e medidas sociais; c) *reavaliação dos MM de ‘prsi’*, em particular: cronologia; intervenientes; impactos; e formas de reacção – *lógicas; estratégias-finalidades e táticas; recursos-capitais*.

2. *expressão projectiva*: designou-se aqui a vocação dos discursos que, para além de contarem-descrevendo, se abrem à *confidência-confissão* e à comunicação de expectativas, sonhos-projectos e categorias ideais e utópicas (Futuro e Imaginário).

Estes 2 tipos não excluíram expressões passíveis de comparabilidade: a diversidade e a singularidade dos *relatos* devia recobrir conteúdos transversais, garantes da análise teorizante do *corpus*.

2.2 Fundamental o processo de co-construção dos relatos

O *Passo 3* do *‘modelo-prsi’* foi delimitar princípios metodológicos e critérios (factores e condições) quer para a selecção dos *casos exemplares*; quer para a delimitação dos núcleos conversacionais (abertos a elementos emergentes), como para a, inerente, elaboração do *Guião-lembrete*.

No fundo, tratou-se de, através de critérios com estatuto exploratório de *utensílio-guia*, elencar os utensílios conceptuais que pudessem tomar-se como critérios-*factores* e critérios-*condições* para as selecção e análise dos *casos exemplares* e dos seus discursos sobre prsi.

Também se sinalizou o critério de ancoragem da pesquisa: a *condição do reconhecimento social da vivência da desqualificação e da requalificação social das mulheres*, para a *sinalização* das possíveis entrevistadas (*critério transversal*).

Foram considerados pertinentes outros cinco *critérios-factores-guia* das *‘vivências-prsi’*: económico-materiais; relacionais e afectivo-emocionais; simbólico-culturais e de poder; e disposicionais.

E com o início da sinalização dos *casos*, discorreram-se ainda 5 hipotéticas vivências, a que se deu o estatuto de 5 *critérios-condições utensílio*: *i)* de famílias monofamiliares: monomarentalidade; *ii)* de morte de figuras afectiva-mente significativas; *iii)* de afirmação social pelo(s) poder(es): liderança; *iv)* de vivência de maus tratos; e *v)* de diferença fisiológica ou motora (“handicaps”).

Conjugando todos os critérios, identificaram-se então os grandes (9) *Núcleos Conversacionais*: A. Actores, Socialização e «destino social»; B. Mobilidade Social; C. PRSI; D. Actualização Identitária; E. Transacções Objectivas; F. Lógicas de Acção; G. Auto-Classificação e Comparação Social; H. Mulher: Sujeito Social e Trajectórias Identitárias; I. Imaginário, Sonhos, Projectos, Utopias e Reflexividade.

Decompostos estes *núcleos* em *grandes dimensões de análise* e indicadores-itens, construiu-se o *Guião-lembrete* em torno de *“clusters” conversacionais*. (TOSCANO

2008, Apêndice 3, p 3-7). Note-se que o *Guião* nunca foi apresentado às entrevistadas, rejeitando-se a relação entrevistadora-entrevistada como «acto policial»; porém, antes de todas as sessões de entrevista era sempre objecto de atenção pela entrevistadora.

Fundamentado o processo de co-construção dos relatos passou-se à sua *planificação*.

3 | PLANIFICAR E CO-CONSTRUIR O PROCESSO BIOGRÁFICO - AINDA NO 2.º ACTO METODOLÓGICO

A planificação do processo biográfico deu-se no *Passo 4a* (da 1.ª a 5.ª Etapas), passando-se à *operacionalização* dos relatos biográficos no *Passo 4b* (6.ª Etapa).

Planificar o processo biográfico passou por 5 etapas: 1.ª- delimitação das 13 entidades mediadoras para selecção dos casos; 2.ª- apresentação da investigadora aos responsáveis das entidades; 3.ª- identificação dos técnicos; 4.ª- selecção prévia de *casos* pelos técnicos; 5.ª- triangulação da mediação segundo duas modalidades (indirecta e directa).

A apresentação da investigadora e dos requisitos metodológicos da entrevista consistiram num determinante *momento zero* do *contrato comunicacional*, ao abordar os 6 temas mais significativos daquele: i) garantia do anonimato sob a forma de escolha de pseudónimo pela entrevistada; ii) explicação genérica da temática e da dinâmica da entrevista; iii) condições do local para realizar a entrevista: escolhido pela entrevistada; sossegado e sem intromissão de outros; iv) justificação da gravação 'audio' das entrevistas; v) previsão da possível repetição das sessões; vi) compromisso da entrega de cópia de todas as gravações de entrevistas (cumprido em Maio de 1998).

De entre 46 mulheres sinalizadas, circunscreveu-se o *processo biográfico* a 31 mulheres-*casos-sociais exemplares* escolhidas pelos requisitos metodológicos. Podia, por fim, passar à co-construção dos relatos (*Passo 4b*, 6.ª etapa), praticando-se a escuta activa e o exame fenomenológico, de modo a garantir as qualidades discursivas acima expostas.

4 | ESCREVER A ORALIDADE, 3.º ACTO METODOLÓGICO

No *Método da Escrita como Praxis Analítica* - MEPA (PAILLE e MUCCHIELLI, 2003, p. 101 e ss.) adoptado nesta pesquisa, destacam-se 3 vertentes do trabalho de escrita da oralidade: a 1.ª, de *Transcrição-tradução* das entrevistas gravadas em áudio; a 2.ª, de *Transposição-rearranjo* comunicacional; e a 3.ª vertente, que considerámos já respeitar ao 4.º acto metodológico, de Reconstituição-narração.

Especifique-se este 3.º acto de Descrição, Analítica e Interpretativa, ao longo dos *Passos 5 a 7*.

Transcrição-tradução. Implicou 2 etapas (*Passo 5*):

7.^a etapa: *Transcrição* propriamente dita das Entrevistas: de cassete *audio* para computador. Tratou-se de transcrever todo o *teor oral* do conjunto das 31 entrevistas realizadas. Em relação ao *teor informativo*, realizou-se um cuidadoso trabalho de dupla tradução: 1) compreensão linguística, quer porque algumas das entrevistadas falaram em espanhol (pelo que foi feita uma aferição linguística por um especialista); quer porque outras empregaram expressões (espanholas e portuguesas) com significados claramente contextuais); 2) registo dos sinais de comunicação afectiva, expressiva e relacional: inscreveram-se, no texto da transcrição, os ritmos, pausas, hesitações e silêncios; tonalidades, entoações e omissões da oralidade; como gestos, sinais, expressões, posições e reacções;

8.^a etapa: Tratou-se das 1.^{as} leituras dos textos resultantes da tradução-transcrição, como das 1.^{as} anotações e procedimentos tendentes à *tematização*, tarefas informadas pelo *Guião* e elementos *emergentes*. Estas duas operações permitiram elaborar o 1.^o *texto escrito* de cada entrevista.

Transposição-Rearranjo. Esta tarefa exigente, já no *Passo 6*, consistiu no início dos procedimentos analíticos em torno dos 1.^{os} textos escritos – só possíveis porque se definiram quer as unidades de análise (de contexto e registo), quer as regras e os modos de anotações do *Corpus*.

4.1 Como é minucioso tratar narrativas: unidades de análise, modo de operar, níveis discursivos, eixos do relato, e regras e tipos de anotações

Não nos revemos no tipo de exploração-recorte de entrevistas, nem se considerou a categorização como «análise de tipo demonstrativo» porque pela exploração aprofundada e o tipo de ‘recortes’ do *material* – em vez da sua decomposição – «*L’entretien est passé dans une moulinette et en ressort en morceaux ventilés dans une multitude de rubriques.*» (DEMAZIÈRE e DUBAR 1997, p. 18).

Na abordagem em causa, DEMAZIÈRE e DUBAR articulam o trabalho de construção das homologias estruturais – a «estruturação do universo semântico» dos discursos das entrevistas – com a descoberta da lógica social dos mesmos discursos (1997, p. 134 e ss.).

E quanto ao modo de operar? Não podia seguir-se a codificação estrutural: o *MEPA* adoptado possibilitou as *análises*, temática e categorial, *em emergência*, como a própria escolha das *unidades de análise*. Portanto, nesta pesquisa, consideraram-se

i) as *unidades de registo* a partir de um leque de 6 tipos - palavra, tema, objecto ou referente, personagem, acontecimento e documento (BARDIN 1991, p. 104 e ss.);

ii) os 3 níveis discursivos centrais na Análise Estrutural: funções, acções e argumentos (1997, p. 113 e ss.); e

iii) as operações elementares de disjunção-oposição e conjunção-relação (1997, p. 128 e ss. e p. 137 e ss.); contudo, entendeu-se ambas como modos de relação –

relação por conjunção e relação por oposição –, ao mesmo tempo que se incluía a *relação por paradoxo discursivo*, emergente ao longo da análise do material.

No que respeita aos *3 níveis discursivos* e nos dois *eixos de cada relato*, atentou-se em: a) eixo sintagmático: «O que o enunciado quer dizer», «*episódios*» significativos; e «*funções*» do relato; b) eixo paradigmático: «*actuates*» ou «*sistemas de personagens*»; e o «que é dito de cada actuate» de forma a caracterizar «*perspectivas sobre a acção*» (1997, p. 113 e ss.), segundo três temas centrais: MM da Trajectória de cada relator, respectivas Fases e Etapas.

Assim, para «*intervenientes*» estipulou-se i) *Intervenientes-Actores Sociais*, singulares ou não (institucionais e outras redes sociais); e ii) outros 3 *Inter-venientes - Vectores Sociais: Factores, Territórios Sócio-Identitários e Capitais-Recursos* afectados pelo processo;

Para *Argumentos da Narrativa* – pelas sucessivas *tematizações* e, sobretudo, pelas categorizações conceptualizadoras dos trajectos – elegeram-se i) “a acção” – Momentos, eventos ou acontecimentos significativos (captar descrições e avaliações dos trajectos); ii) “os intervenientes” – pessoas e factores sociais intervenientes; iii) “o tema-emergente” – possibilitando a interpretação do sentido subjectivo (superficial ou manifesto) e consequentes categorizações sociológicas em emergência; iv) “a palavra-a expressão” – unidade de registo emergente em situações específicas, impôs-se como elemento de seriação e análise de estilos e forças discursivos.

Mas as *unidades de análise*, o trabalho de categorização e os decorrentes procedimentos de anotação do *corpus* só estão claros quando se explicitam as *unidades de contexto* e as *regras de enumeração-anotação* para análise e decomposição de dito *corpus*. Respeitando os princípios da abordagem compreensiva-qualitativa, tomámos duas unidades de contexto: a) o discurso (contexto do relato); b) o tema, unidade de contexto das unidades de registo ‘acção’ e ‘intervenientes’ (os dois eixos dos discursos), e das unidades de registo ‘palavra’.

Assim se entende porque a análise em emergência atentou em episódios-acontecimentos e em pessoas e factores sociais intervenientes que os relatos enunciavam. Esta mesma perspectiva, e a atenção tida para com conteúdos emergentes, confirmariam a legitimidade quer da designação e das delimitações “*prévias*” como “*utensílio*”, quer do trabalho de sua deconstrução-reconstrução.

Ora acontece que o que se selecciona-decompõe num *corpus* varia quer consoante o contexto onde vai ser procurado e observado; quer, ainda, consoante o modo de o seleccionar.

Na presente pesquisa as regras de enumeração-anotação adoptadas não visaram servir a medida das unidades de análise: só excepcionalmente se procedeu à frequência (simples, não ponderada; Bardin 1991, 109) de vocábulos ou expressões sócio-discursivamente significativos. *I.e.*: fez-se contagem quando esse modo facilitou a análise (qualitativa) sociológica de estilos e forças discursivos.

No que respeita às *anotações do corpus* recorreremos a todas as regras e aos 5

tipos disponíveis: rubrica, tema, enunciado, categoria e código. Utilizámos a *rubrica* por permitir indicar o assunto abordado, embora em nada nos informando nem quanto ao modo, nem quanto ao conteúdo específico do discurso sobre tal assunto. O *tema* é uma expressão que funciona como título-resumo, etiquetando e denotando um extracto do *corpus*. Já o recurso ao *enunciado* consistiu em elaborar resumos breves (em poucas linhas). A *categoria* pode ser construída por indexação; tendo esta ‘arrrumação dos conteúdos por gavetas’ sido necessária, não esgotou o uso da rubrica. Na verdade, a categorização por abstracção foi o processo tendente à indução de traços significativos e conceptualiza-dores; pelo que assumimos as categorias como *categorias teóricas* e não meros clips descritivos-mortos. Por fim, o **código** também foi útil quando se teve de numerar conteúdos, o que foi menos usual mas, como já se disse, ocorreu (por ex.º, para as unidades de registo).

O trabalho de anotação andou à volta de três crivos: 1) decidir o estatuto mais adequado: é rubrica, tema, enunciado, categoria ou código? 2) identificar a singularidade e isolamento do tema: sim? não?; 3) atentar nos paradoxos temáticos.

Como vimos, o orientador das operações «técnicas» e «intelectuais» de manipulação e de decomposição do *corpus* (PAILLÉ e MUCCHIELLI 2003, p. 51 e ss.) foi a procura de relações, mediante as 3 regras de enumeração-anotação: relações por associação, por oposição e paradoxo. Para tal, praticámos cinco tipos de manipulações do *corpus*: marcas, notas analíticas, anotações, inventários e esquemas.

Repare-se que para as duas funções principais da tematização – sinalização-identificação e documentação – não se utilizaram programas informáticos (2003, p. 124-125). Foi após a *Transcrição-tradução* para papel das entrevistas (*Passo 5* acima exposto) que manipulámos e anotámos esses documentos-papel.

Apesar de mais exaustivo e moroso, considera-se que foi o que melhor procedimento, desenvolvendo uma relação crescentemente aprofundada com os discursos – em profundidade e em intensidade, também reforçadas pelo contacto físico com o papel (2003, p. 126).

Ao mesmo tempo, a «flexibilidade do suporte» também garantia a concretização do MEPA pelas duas formas utilizadas para inscrição dos temas: na margem do papel de cada 1.º texto escrito (já formatado para o efeito); e, quando pertinente, através de sublinhados e escrita, coloridos, no próprio corpo do texto.

Por fim, perceber-se-á a centralidade da *tematização* no ‘modelo prsi’, ao permitir que se identificassem as (4) unidades de registo, sob o prisma das 2 regras de enumeração-anotação. E ainda ao termos sempre conciliado os 2 tipos de tematização: contínua e sequenciada.

4.2 Descrição Analítica: do 1.º enunciado à depuração do corpus até à sua constituição definitiva

Procurando ser mais minuciosos ainda, caracterizemos as 9.^a, 10.^a e 11.^a etapas,

distinguindo as tarefas dos respectivos *Passos* 6a, 6b e 6c.

Nesta fase do trabalho constatou-se ter em mãos *relatos* cujas potencialidades discursivas apelavam a distintas *estratégias interpretativas*, face ao que, através de *leituras atentas* e *anotações*, viabilizou-se o trabalho de *descrição analítica* em três frentes, que se passam a explicar.

Passo 6a - 9.ª etapa: selecção de 15 casos para construir relatos de vida, motivada logo no decurso das sessões de entrevista. Assentou em várias *leituras atentas* das informações para avaliar das competências discursivas e reflexivas das inquiridas.

Depois, através de novas séries de *leituras, anotações e comentários*, identificaram-se primeiras tematizações e pré-categorias das 15 entrevistas. E ainda se concretizou a escrita dos *1.ºs textos de descrição analítica – 1.ºs enunciados provisórios* – tendo implicado, através de várias leituras de análise vertical, as 5 operações seguintes: 1.ª – classificação, dos elementos análogos de cada relato em *rubricas*, elaboradas em função do *eixo sintagmático* dos discursos. 2.ª – agrupamento e ordenação cronológica das *rubricas* de cada relato, dado os discursos obtidos apresentarem *saltos temporais* característicos da oralidade. Deste modo *reorganizaram-se diacronicamente* os *MM* de cada trajectória sócio-identitária (Passado -> Presente -> Futuro), e as próprias *Fases e Etapas* dos ‘*prsi*’ relatados. 3.ª – redacção posterior de pequenos *enunciados-resumo* de cada relato; 4.ª – reorganização e agrupamento das *rubricas* em *temas* ainda com *títulos provisórios*, só possível de realizar à medida que os *enunciados-resumo* se iam autonomizando; *i.e.*: em função da saturação das informações e da sua qualidade para a *descrição analítica* do respectivo conteúdo; 5.ª. – redacção de um novo documento – *1.º enunciado provisório de descrição analítica* de cada relato – na sequência dos *ordenamentos e reagrupamentos* dos *enunciados-resumo*. No final, os 15 *casos* foram redistribuídos pelos 5 critérios-condições-guia prévios, agora categorias genéricas provisórias (TOSCANO, 2008, p. 134).

Passo 6b - 10.ª etapa: *delimitações provisórias* do *corpus*. Na continuidade da descrição analítica e interpretativa abdicou-se da categoria “Handicaps”, restringindo o *corpus* a 13 *relatos exemplares* e intensificando, a partir daí, o processo biográfico, através de 3 intervenções metodológicas: 1.ª – identificação dos «Intervenientes» mencionados nos *1.ºs enunciados provisórios* de cada um dos 13 relatos (*eixo paradigmático dos discursos*); 2.ª – trabalho de «construção/reconstrução e descontextualização/recontextualização que provocou a re-classificação e o reagrupamento dos extractos dos relatos num *2.º enunciado provisório de descrição analítica*. Ao mesmo tempo, foram-se demarcando «pré-unidades de sentido» em função da coerência entre os episódios-acção relatados e os intervenientes identificados; 3.ª – reorganização dos agrupamentos realizados, de modo a elaborar a *1.ª grelha analítica provisória* de cada um dos 13 relatos, a partir do *2.º enunciado provisório*.

Passo 6c – 11.ª etapa: as tarefas de «construção/reconstrução e descontextualização/recontextualização» fundaram a decisão de reduzir definitivamente o *corpus* a 11 relatos, mediante: *i)* critério formal e de análise vertical – exaustividade e saturação

das informações relatadas; ii) critério de conteúdo e de análise cruzada (ou transversal) dos relatos – exemplaridade, reflexividade e criatividade das estratégias e lógicas sócio-identitárias expressas nos discursos.

Pela dinâmica dos procedimentos já exposta, a análise e reclassificação dos 11 *casos* confirmavam os restantes 4 *critérios-condições-guia* – Monomarentalidade, Morte, Maus Tratos e Liderança – ao mesmo tempo que reforçavam a pertinência da *categoria genérica provisória* “origem pobre”. Como tal, dispunha-se agora de 5 categorias genéricas: Monomarentalidade: 3 *casos*; Morte: 2 *casos*; Maus tratos: 2 *casos*; Liderança: 2 *casos*; Origem pobre: 2 *casos*.

Portanto o *corpus* da pesquisa consolidou-se pela articulação de 3 práticas metodológicas: *Guião*, exame e tradução fenomenológicos e formulação das informações e prática de escrita analítica. Podia, enfim, intensificar-se a construção de *categorias (genérica e específica* segundo PAILLÉ e MUCCHIELLI 2003, p. 52); e respectivas *significações* (o que, para DEMAZIÈRE & Dubar - 1997, p. 113 e ss. - já consiste numa operação específica da Análise Estrutural).

4.3 Descrição Interpretativa do corpus de 11 relatos

As exigências da Análise Qualitativa desestabilizaram a categorização feita até esta Etapa, indo reflectir-se na autonomização de 6 *casos* face aos outros 5.

Passo 7 - 12.^a Etapa: elaborar enunciados de descrição interpretativa. Realizaram-se análises horizon-tais-transversais ao *corpus* que despoletaram vários questionamentos e novas perspectivas de interpretação dos *casos*. Efectivamente, neste ponto da pesquisa afirmou-se de forma definitiva a fertilidade heurística do *MEPA* para identificar *elementos disjuntivos e conjuntivos* do discurso de cada relato – determinantes para elaborar os 1.^{os} *textos de descrição interpretativa*. Várias foram as *descontextualizações* de informações, e das respectivas pistas que se iam *re-contextualizando*, pois a dinâmica interpretativa, estimulada pela escrita analítica, conduzia a desconstruir categorizações anteriores (que só então se percebia que eram provisórias), e a construir novas. Nessa dinâmica, teve de laborar nas reconstruções interpretativas que, por sua vez, provocariam reconfigurações do *corpus* na etapa seguinte.

Com efeito, e ainda quanto ao 1.^o *nível de teorização*, foi o recurso à *categorização em emergência* que permitiu realizar, neste *Passo 7*, a *descrição interpretativa*, e não se ficar pela mera reprodução ou acumulação de categorias. É que só na procura de *relacionar e contrapor as categorias, emergentes, entre si* pode almejar-se a *documentação* das *relações* entre experiência e trajectos das narradoras e os respectivos contextos – viabilizando a categorização, provisória, dos relatos.

Três tarefas foram realizadas: 1.^a – anotação dos pró-Argumentos Narrativos *emergentes* quanto à condição social das entrevistadas enquanto mulheres-em prsi, a saber: lógicas de acção; e estratégias e finalidades sócio-identitárias identificáveis

nos discursos; 2.^a – reescrita e re-classificação dos onze 2.^{os}. *enunciados provisórios de descrição analítica*, em função das *categorias emergentes*, de modo a ultrapassar a *mera cronologia* dos discursos daqueles. Foi um trabalho preparatório que permitiu *redigir os 1.^{os} textos de indução teorizante* (2003, 106 e ss.); 3.^a – elaboração da 2.^a *grelha analítica provisória* de cada um dos 11 relatos, a partir da reformulação da 1.^a *Grelha*.

Categorias fenomenológicas emergentes – *categorias específicas*, *categorias teorizantes* – foram-se revelando a partir da compreensão do *sentido* e da *significação* contidos nas narrativas de lógicas e de estratégias sócio-identitárias implicadas, pelas mulheres-sujeito, nos prsi. Significações e sem-tido(s) só possíveis de «dar a ver», através desta análise qualitativa que, crê-se, para além de aprofundada é inovadora – atributos que competem aos processos de pesquisa. Mas, na busca da «*intégration argumentative de l'em-semble*» (2003, 189) só se conseguiu intuir e explicitar o *sentido* dos prsi pela análise transversal do *corpus*, mediante um vaivém entre dedução e indução inerente à tarefa do 2.^o *nível de teorização* – Indução Conceptualizadora e Teorizante (4.^o acto).

5 | RECONSTITUIÇÃO-NARRAÇÃO OU CONSTRUÇÃO TEORIZANTE EM EMERGÊNCIA NO 4.^o ACTO METODOLÓGICO

Neste 2.^o *nível da análise* o fulcro da atenção foi a compreensão integrada e global do fenómeno significativo revelado pelos 11 relatos (2003, p.187 e 193).

Passo 8 - 13.^a Etapa: Reconfiguração do corpus pela categorização teorizante do *corpus*, segundo 4 operações: 1.^a – análise comparativa dos 1.^{os} textos de indução teorizante; anotação de ítems da *interpretação transversal do corpus* como de conteúdos emergentes que se revelaram significativos ao ponto de justificar a recategorização dos 11 *casos*. 2.^a – elaboração da 3.^a *grelha analítica provisória* de cada relato seguindo as anotações anteriores. 3.^a – primeira formulação da *narrativa*: mediante o aprofundamento da *escrita analítica-comparativa*, reformularam-se os 1.^{os} *textos de indução teorizante*, dando origem aos 11 *extensos*, e *primeiros*, *enunciados fenomenológicos*. 4.^a – re-categorização dos 11 *casos* do *corpus*: em função das *afinidades homo-lógicas de argumentos das narrativas*. A mesma *reconfiguração do corpus* seguiu dois preceitos: 1.^o- recategorizar o conjunto dos 11 relatos de vida que compõem o *corpus*, em duas grandes categorias: 6 relatos foram re-categorizados em *casos-de-contextualização* da *Problemática* da pesquisa e outros 5 destacados como *casos exemplares*; 2.^o - re- e sub-categorizar internamente, os 6 *casos-de-contextualização*.

Passo 9 – 14.^a Etapa: Interpretação Teorizante restringida àqueles 5 *relatos exemplares*, pela sua complexidade e riqueza sociológicas, realizando-se 3 operações fundamentais: 1.^a - escrita analítica de 5 *enunciados fenómeno-lógicos finais* para cada

um dos 5 casos; 2.^a - elaboração de *esquemas transversais interpretativos*: uma grelha específica a cada relato e esquemas referentes aos MM de cada um dos 5 casos; 3.^a - elaboração das *conclusões da análise qualitativa* a partir da articulação entre as teorizações de cada *enunciado fenomenológico final*, e as conclusões emergentes aquando da construção quer das categorias, quer dos *esquemas*.

Ficará agora claro como a reconstituição-narração, sendo uma *construção teorizante em emergência* congregou tarefas e operações vocacionadas para a gradual tradução das categorias “comuns” e “oficiais” em categorias “socio-lógicas”. Estes *Passos* e etapas culminaram na escrita dos *enunciados fenomenológicos finais* e na construção dos *esquemas interpretativos aprofundados*.

6 | BREVES REFLEXÕES FINAIS

Quando, no termo do processo, se entregou a cópia da gravação de todas as entrevistas realizadas, aos sentimentos de satisfação da investigadora por honrar o compromisso assumido, somaram-se as reacções daquelas, de gratidão e de cumplicidade, vivenciada desde o início até esse último momento.

O facto de avaliar positivamente o *processo biográfico* desta pesquisa não impede que, globalmente, se identifiquem *dois estilos* na sua própria realização (negociação e realização): o das 16 entrevistas que *não alcançaram a profundidade* dos relatos biográficos; e o das 15 entrevistas que evoluíram para a co-construção de relatos. tal distinção decorre da determinação do factor ‘competências linguísticas’ na co-construção de *Narrativas*. Este tópico tem merecido e continua a merecer a atenção dos metodólogos, em particular dos que procuram melhorar a investigação social assente no discurso dos actores sociais, ao ponto de dispor-se, actualmente, de várias perspectivas quanto ao lugar e à atitude do/da investigador/a face à linguagem dos mesmos. Não o vamos aprofundar aqui.

Sublinhe-se, acima de tudo, a constatação imposta pelo trabalho de campo: ante a dominância actual da cultura da imagem, o *problema social* com que a investigação sociológica se confronta ultrapassa a discussão metodológica centrada na desvalorização cultural das competências *orais* em prol das *escritas*. No presente quadro civilizacional assistimos à mudança mais complexa do próprio modo da comunicação humana, com o forte mediatismo das informações, facilitado pelas tecnologias de comunicação imediata, reais e virtuais.

Claro é que as entrevistadas cujo discurso não atingiu a profundidade dos relatos biográficos nem são *as protagonistas*, nem ‘o resultado’ dessa transformação comunicacional que já se objectiva em meio urbano, nas gerações de jovens adultos e, sobretudo, de adolescentes.

Distanciadas da lógica da subjectivação, numa sociedade tende a associar o *sucesso social* às competências do “*management*”, da imagem e do dessempenho “*brilhantes*”, essas mulheres são, sim, *casos exemplares* de um estilo de vida de

transição. Como tal, situam-se entre esse modelo em construção e o modelo da integração social que elas próprias já têm dificuldade em acompanhar.

Por isso, são socialmente sinalizadas como desqualificadas. *Casos exemplares*, pois, da complexificação dos obstáculos à requalificação social, para o que a ‘abordagem compreensiva-qualitativa prsi’ tem vindo a contribuir.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1991.

BOURDIEU, Pierre. *La Misère du monde*. Paris: Éditions du Seuil, 1993.

_____. *Le sens pratique*. Paris: Éditions Minuit, 1980.

DEMAZIÈRE, Didier; DUBAR, C. *Analyser les Entretiens Biographiques. L'exemple des récits d'insertion*. Paris: Nathan, 1997.

DUBAR, Claude. *A Crise das Identidades. A Interpretação de uma Mutação*. Porto: Afrontamento, 2006.

_____. *La Formation professionnelle continue*. Paris: La Découverte, 1995.

_____. «Formes identitaires et socialisation professionnelle». *Rev. Fran. de Sociologie*. XXXIII. n.º 4. p. 505-529. 1992.

_____. *La socialisation. Construction des identités sociales et professionnelles*. Paris: Armand Colin, 1991.

GUTH, Suzie. (Dir.). *Une Sociologie des Identités est-elle possible? – Actes du Colloque Sociologies IV*. Paris: L'Harmattan. Tome III.1994.

PAILLE, Pierre ; MUCCHIELLI, Alex. *L'analyse qualitative en sciences humaines et sociales*. Paris: Armand Colin, 2003.

POIRIER, Jean; CLAPIER-VALLADON, Simone ; RAYBAUT, Paul. *Histórias de Vida. Teoria e Prática*. Oeiras: Celta, 1995.

SANTAMARINA, Cristina; MARINAS, José Miguel. Histórias de Vida e Historia Oral. In: DELGADO, J. M.; GUTIÉRREZ, J. (Coords.-Eds.). *Métodos y Técnicas Cualitativas de Investigación en Ciencias Sociales*. Madrid: Editorial Síntesis, 1994. Cap. 10. p. 257-285,

TOSCANO, Maria de Fátima. Como se sai da pobreza? — Os processos de requalificação sócio-identitária (prsi) de portuguesas no país basco, pela análise sociológica da oralidade. In DIOGO, F.; CASTRO, A.; PERISTA, P. (Org.). *Pobreza e Exclusão Social em Portugal. Contextos, Transformações e Estudos*. V. N. Famalicão: Ed. Húmus, 2015. p. 197-212.

_____. How Does One “Leave” Poverty? - Socio-Identitarian Requalification Processes (PRSI) for Portuguese Women in the Basque Country, According to the Sociological Analysis of Oral Discourse. In COSTA, A. P. et al. (Eds.). *‘Computer Supported Qualitative Research’ Second International Symposium on Qualitative Research*. ISQR: 2017. vol. 5, p. 35-37. <http://www.springer.com/us/book/9783319611204>[<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1583>].

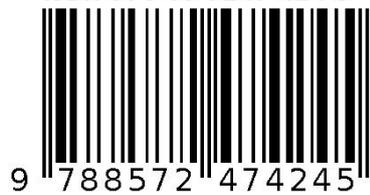
____. How women, designated as poor, reconstruct identities and ways of life? — the PRSI. *Journal of Education Culture and Society*. 2_2014. p. 75-81. DOI:10.15503/jecs20142.75.81. Disponível em <<http://nowadays.home.pl/JECS/data/documents/JECS=202014=20=282=29=2075.81.pdf>>

____. *Sociologia das Identidades, Ofício de Revelação: Exemplares Formas de Vida: Testemunhos de Mulheres Em Luta Pela Requalificação Social*. Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Sociologia. Lisboa: ISCTE-IUL. 2 vols: 2008. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10071/2833>>.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-424-5



9 788572 474245